

CISTOCENTESE - REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2023

Yasmim Colares Patriota de Souza

Médica Veterinária Autônoma

Priscilla Cardoso Alves

Médica Veterinária Autônoma

Andrielle Zimmermann Külzer

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, CCR/UFSC *campus* Curitibanos.

Myjeel Klobukoski Borstnez

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, CCR/UFSC *campus* Curitibanos.

Cibely Galvani Sarto

Docente CEBSU/CCR/UFSC *campus* Curitibanos.

RESUMO: Acistocentese é um procedimento que é amplamente utilizado na medicina veterinária em pequenos animais. Consiste em um método de coleta de urina, a qual tem como principal vantagem diminuição do risco de contaminação da urina, quando comparado a coleta espontânea ou por passagem de sonda urogenital, sendo assim é considerado o melhor método para cultivo microbiológico (GREGORY, 2005).

Para a realização desse procedimento, preconiza-se o auxílio da ultrassonografia, a fim de identificar a posição exata da vesícula urinária. Além disso, propicia uma maior segurança ao médico veterinário para a execução da técnica, evitando-se, assim, possível complicação por perfuração errônea na cavidade abdominal, aumentando o risco de atingir outros órgãos. Esse resumo tem como objetivo revisar na literatura, a partir da plataforma Scielo, a técnica de cistocentese, bem como seus benefícios e malefícios em comparação com as outras técnicas de coleta de urina. Anteriormente à realização da coleta, é necessário realizar a tricotomia na região abdominal e assepsia com álcool a 70%. A técnica consiste na localização da vesícula urinária através da ultrassonografia, quando localizado, faz-se a punção da agulha acoplada em uma seringa, em um ângulo oblíquo de 45°, posicionada no sentido craniocaudal (RUBIN, 2002). Ao visualizar a imagem ultrassonográfica, é possível observar o posicionamento da agulha, e, assim, confirmar se a mesma adentrou a vesícula urinária ou não. O tamanho da agulha está relacionada com o tamanho e peso do animal, sendo assim, animais maiores e com maior gordura em região

abdominal, necessitam de uma agulha de maior tamanho para a realização da técnica. No que se refere a indicação para essa técnica de coleta, recomenda-se em casos em que pacientes apresentam obstrução uretral e necessitam da redução da pressão vesical. Além disso, para análise laboratorial indica-se essa técnica também, pois há uma redução de contaminação da urina por elementos presentes em região de prepúcio, uretra, pênis, vulva, entre outros, sendo então imprescindível a assepsia do local da punção previamente a realização da coleta. Ademais, há vantagem também sob a passagem de sonda urogenital, pois essa pode ocasionar lesão no trato urinário inferior e acarretar em alteração na urina. Contudo, tem como principal desvantagem o maior risco de ruptura vesical ao se comparar com os métodos de coleta (LITTLE, 2012). Posto isto, a cistocentese é uma técnica que promove a obtenção da urina com menos risco de contaminação, sendo a melhor escolha para coleta de urina, mas, a qual, é necessária prática para sua execução, além da escolha correta da agulha para não haver risco de ruptura da vesícula urinária.

PALAVRAS-CHAVE: coleta; ultrassonografia; urina.

REFERÊNCIAS

GREGORY, C. R. Sistema Urinario. In: LATIMER, K. S.; MAHAFFEY, E. A.; PRASSE, K. W. **Patologia clínica veterinária**. 4^a. ed. [S.l.]: Multimédica, 2005.

RUBIN, S. I. Exploración clínica del aparato urinario: Perros y gatos. In: RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. **Examen i diagnostico clínico em veterinária**. 1^a. ed. Madri: Elsevier Science, 2002. Cap. 18, p. 469-479.

LITTLE, S.E. The Cat Clinical Medicine and Management. 1.ed. **Saunders**, 2012.